

## O LIVRO SECRETO DE JOÃO



# O LIVRO SECRETO DE JOÃO

Com introdução de  
Konrad Dietzfelbinger

*Série Cristal 4*



Copyright © 1997 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original:

DIE RÜCKKEHR ZUM URSPRUNG

Tradução da edição alemã de 1997

2006

IMPRESSO NO BRASIL

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

ESCOLA INTERNACIONAL DA ROSACRUZ ÁUREA

Sede Internacional

Bakenessergracht 11-15, Haarlem, Holanda

www.rozenkruis.nl

info@rosenkruiz.nl

Sede no Brasil

Rua Sebastião Carneiro, 215, São Paulo, SP

www.rosacruzaurea.org.br

info@rosacruzaurea.org.br

Sede em Portugal

Travessa das Pedras Negras, 1, 10, Lisboa, Portugal

escola@rosacruzaurea.org

www.rosacruzlectorium.org

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

O evangelho secreto de João

com introdução de Konrad Dietzfelbinger ; [tradução

equipe do Lectorium Rosicrucianum].- Jarinu, SP :

Rosacruz, 2006. — (Série Cristal ; 4)

Título original: *Die Rückkehr zum Ursprung*

ISBN 85-88950-34-0

1. Evangelho apócrifo de João 2. Gnosticismo

3. Cristianismo 4. Nag Hammadi I. Dietzfelbinger,

Konrad. II. Título. III. Série.

06-3291

CDD-229.8

---

Índices para catálogo sistemático:

1. Evangelho apócrifo de João: Bíblia 229.8

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA ROSACRUZ

Caixa Postal 39 - 13.240-000 - Jarinu - SP - Brasil

Tel. (11) 4016.1817 - FAX 4016.5638

www.editorarosacruz.com.br

info@editorarosacruz.com.br

## SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
INTRODUÇÃO AO APÓCRIFO DE JOÃO POR KONRAD DIETZFELBINGER	13
O LIVRO SECRETO DE JOÃO · TEXTO	55
HINO DA PRONÓIA	85

INTRODUÇÃO AO APÓCRIFO DE JOÃO  
POR KONRAD DIETZFELBINGER

*O livro secreto de João* representa, por um lado, o grande conflito entre a voluntariosidade e a ignorância, tanto no cosmo como na alma do ser humano, e, por outro lado, o anseio dessa alma em renunciar à afirmação da voluntariosidade, a fim de retornar à sua origem e tornar-se una com o Espírito invisível através da entrega e do novo conhecimento.

A introdução em si já reflete essa disputa. João, a alma buscadora, está a caminho do “templo”, o local da religião tradicional. É quando encontra um representante dessa religião, um fariseu que ficou paralisado por causa de seu dogmatismo, da ignorância da origem da religião e pela prática renitente dos ritos. Ele representa o princípio da voluntariosidade e da ignorância da origem. É nessa qualidade que ele ataca a alma em busca da sua origem vivificante. E afirma que o desejo ardente de vida e verdade dessa alma, que lhe foi

despertado por Jesus, não passa de uma ilusão que a afastou da tradição. Alegando as melhores intenções, a voluntariosidade e a ignorância procuram afirmar-se, precisamente ao tentar sufocar qualquer experiência viva e direta da origem, mediante referências às tradições comprovadas e às escrituras.

Mas a alma buscadora, João, não se confunde. Ela está preocupada apenas porque sua experiência da origem ainda está fraca e confusa. Ela se esquiva de todas as acusações, a fim de adquirir clareza num lugar de silêncio. É ali que a “doutrina secreta” lhe é concedida. Ela é secreta para todos os que estão enredados nas malhas da voluntariosidade e da ignorância. Os preconceitos e a crença de possuir um conhecimento seguro mediante a tradição e o dogma excluem a experiência do verdadeiro conhecimento. Ela está reservada apenas para a raça “que não vacila”. Ela é para as almas firmemente voltadas para a sua origem, que não dão ouvidos às ameaças e promessas das autoridades, mas não recuam diante da verdade do Espírito e de sua força, e são almas fortes o suficiente para receber essa verdade, pois elas próprias são parte do Espírito.

figura como Proteu, capaz de transformar-se em criança, em criado ou em ancião. Seria um fenômeno espiritual que transmite mensagens de mundos sobrenaturais à alma que se encontra em estado de transe? Não, a alma vivencia as verdades do Espírito em plena consciência, porque o Espírito, a Verdade, Jesus, nela tornou a se manifestar. No lugar silencioso, ela se libertou de todas as impressões do mundo transitório, tornando-se, portanto, receptiva aos conhecimentos e experiências que emanam muito vivos de sua própria origem, do mundo do Espírito.

Todo o texto a seguir relata o desenvolvimento dessas experiências. E não obstante ser imutável e eternamente o mesmo, o Espírito, a Verdade, manifesta-se de modo contínuo em novas revelações, pois ele é, ao mesmo tempo, repouso e movimento, ser e vir-a-ser, o repouso da origem, de onde tudo flui, e o movimento das coisas que surgem e se desenvolvem de acordo com as leis do Espírito. Ele é uma criança, sempre novo e jovial. Ele é um ancião que reuniu em si todas as experiências. E um servo, pois é o amor, que se desdobra de modo constante, que constrói e salva o que se perdeu.

Uma vez que João está em união consciente com a verdade, a verdade sobre a origem do homem

e do mundo, seu estado e o futuro do homem e do mundo aos poucos se desvendam para ele.

É realmente possível saber com exatidão algo sobre a origem do ser humano e do mundo? O que ocorreu há bilhões e bilhões de anos não continuará sendo para nós, necessariamente, uma especulação e uma hipótese? O autor do *Apócrifo* assim responderia à questão:

Tudo o que aconteceu em tempos remotos, e nos gerou paulatinamente, tem de estar presente em nós. Em nós tem de haver um vestígio de todo estado anterior pelo qual passamos. Por isso, existem dois caminhos para se aproximar do passado: o exterior, através das percepções sensoriais, que é percorrido pelos que se dedicam às ciências exatas e naturais, e o caminho interior. Neste, as situações anteriores do homem e do mundo em que ele viveu são comunicadas à consciência que se tornou capaz disso. Este é o caminho trilhado por João.

Os estados harmoniosos e desarmoniosos de uma vida humana anterior continuam ativos no presente do ser humano. A harmonia, sob a forma de bem-estar, e a desarmonia, como pecado a ser redimido. Da mesma forma, a origem e o pecado da humanidade em seu conjunto, da qual cada ser



humano é uma parte, continuam ativos no presente de cada pessoa e em determinado momento podem ingressar em sua consciência. É precisamente o pecado da voluntariosidade arbitrária que precipita o homem na ignorância da sua origem, obrigando-o a viver isolado dessa origem, num estado permanente de tensão e com uma consciência que corresponde a essa ignorância. Por isso, nada mais lógico que, um dia, o Espírito, como origem do homem, torne-o novamente consciente, pelo que o ser humano perde a sua ignorância, e a tensão do pecado se transforma na paz da harmonia com o Espírito da Verdade. O futuro, assim, também está presente em nós como dissolução da tensão causada pelo pecado da voluntariosidade.

Acompanhemos como João toma conhecimento de sua origem e de seu passado, que continuam em atividade no presente e no futuro. Primeiro ele faz a imponente experiência do início de todas as coisas, da origem também do ser humano, uma vez que essa origem está nele. Trata-se, no entanto, da origem do ser humano espiritual, e não do ser humano como somos agora.

Esse ser humano que somos agora, o homem mortal que é consciente no mundo efêmero dos sentidos, só provém indiretamente da origem que